

EXPANDIDO**PRESERVAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA: O ARQUIVO MULTIMÍDIA DO MUSEU DE ARTE ABRAHAM PALATNIK (NATAL/RN)**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

O artigo relata e discute a experiência, em curso, do trabalho de catalogação e preservação do Arquivo de Arte Multimídia do artista visual J. Medeiros e a sua futura inserção como parte integrante do acervo do Museu de Arte Abraham Palatnik, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (Natal /RN). Este museu virtual, hoje alocado em um sítio na internet, compreende o acervo de obras em pintura, desenho, escultura, distribuídas nos gabinetes da instituição e o arquivo de arte conceitual em art-xerox, revistas, arte-postal, dentre outros. O Museu de Arte Abraham Palatnik, “oriundo de um projeto de extensão, coordenado pelo Núcleo de Arte e Cultura (NAC-UFRN), se instaura a partir da pesquisa e catalogação do acervo de arte multimídia do artista Jota Medeiros e do acervo de Artes Visuais da UFRN. Constitui-se em uma ambiência virtual que se inscreve como deflagradora de ações de ensino, pesquisa e extensão” (www.natalnet.br/palatnik/). O museu homenageia o artista norte-riograndense que se projetou internacionalmente, a partir da 1ª Bienal de São Paulo (1951), com seu trabalho artístico associado à ciência e à tecnologia. Segundo a **Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade**, tema norteador do 7º. Fórum Nacional de Museus, “a preservação do patrimônio abrange atividades relacionadas à aquisição e à gestão de coleções, incluindo a análise de risco e o desenvolvimento de capacidades de prevenção e de planos de emergência, além de segurança, conservação preventiva e curativa, e a restauração de objetos musealizados, garantindo a integridade das coleções quando usadas e armazenadas”, e vemos que, nesta perspectiva, as ações de preservação do arquivo multimídia de Jota Medeiros são de notável valor no âmbito das questões que envolvem a preservação de obras de arte contemporânea. A sistematização do trabalho desta coleção se deu a partir do ano 2013 quando foi realizado o evento Arte, Arquivo, História e Museografia que se constituiu por uma palestra aberta ao público conferida pela Prof.^a Dr.^a Cristina Freire (MAC-USP) e de um *workshop* sobre catalogação de acervos artísticos, dirigido à equipe responsável pelo acervo Jota Medeiros no qual foram apresentados subsídios históricos, teóricos e metodológicos para o estudo dos impasses decorrentes da preservação da arte contemporânea nos museus. A partir da experiência frente à coleção de arte conceitual do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), a pesquisadora problematizou as contradições e antagonismos entre a produção artística contemporânea e os museus, em especial no que se refere às categorias artísticas relacionadas aos meios, técnicas, estratégias e processos utilizados pelos artistas contemporâneos. A produção dos anos 1970, diz respeito, sobretudo, a potencialização da interpelação sistemática de valores estéticos, éticos e políticos levados a cabo pelos artistas. Nesse período, afirma-se em termos internacionais e no Brasil a arte contemporânea que pode ser traduzida como uma reorganização geral das artes visuais e não mais como encadeamento de ismos ou campos autônomos. Afirma-se o experimentalismo como condição de possibilidade do fazer artístico e de sua inscrição no mundo. No Rio Grande do Norte, a década de 1970 testemunhou uma dinâmica intensa no circuito artístico, especificamente na cidade de Natal protagonizada por vários artistas, dentre estes Jota Medeiros, que atuou inserindo-se no circuito artístico nacional e correspondendo-se com artistas do mundo inteiro, ou ainda, editando revistas como (POVIS) e jornais (Contexto - Suplemento cultural do Jornal A República) que criavam uma rede de intercâmbio. Podemos

citar, ainda neste contexto específico, o movimento do Poema Processo que teve como principais protagonistas os artistas Falves Silva, Neide Sá, Wladimir Dias Pino, Álvaro de Sá, Anchieta Fernandes, entre outros, lançado em 1967, simultaneamente, no Rio de Janeiro e em Natal. O artista Jota Medeiros integrou, também, o movimento da arte correio, se inserindo no circuito internacional, por meio do intercâmbio de trabalhos com inúmeros artistas tais como: Guy Schraenen, Daniel Santiago, Paulo Bruscky, Clemente Padin, Hudinilson Júnior, Walter Zanini, Regina Vater e Dick Higgins. São obras em diferentes linguagens desde desenhos, fotografias, vídeos, xerox-art, fanzines, revistas, livros de artistas, postais além de folders incluindo também cartazes, textos, jornais, convites, vídeos, dentre outros documentos testemunhais da participação do Rio Grande do Norte no movimento nas artes visuais brasileira e internacional. Vemos assim que o acesso público à coleção de Jota Medeiros por meio do acondicionamento adequado e a ampliação do espaço físico de guarda possibilitará futuramente exposições permanente do acervo, cursos e oficinas e pode apoiar diversas pesquisas uma vez que a produção da década de 1970 tem uma forte tendência à reflexão política e excitação à participação do público. Além de Cristina Freire o arquivo recebeu visitas de pesquisadores e curadores como Tobie Maier (curador assistente da 30ª Bienal de São Paulo), Jonas Magnusson, Cecilia Grönberg (ambos editores da revista OEI de Estocolmo), Júlio Martins (curador e pesquisador de Belo Horizonte) e do artista-pesquisador Eduardo Kac. As ações do trabalho objetivam preservar o arquivo Jota Medeiros e contemplam consolidar, salvaguardar e divulgar um acervo museológico, arquivístico e bibliográfico de artes visuais, produzido por artistas brasileiros e internacionais nas décadas de 1970/80/90. De maneira específica, os objetivos específicos visam concluir a catalogação das obras artísticas, acondicionar, preservar e ampliar o espaço físico das áreas de guarda e conservação destas das obras, realizar um seminário com palestra sobre Arte Conceitual com convidado de reconhecido mérito na área de artes visuais e ao final, documentar a exposição e o seminário por meio de catálogo ampliando-se desta maneira o caráter público das ações futuras a serem desenvolvidas pelo Museu de Arte Abraham Palatnik. Os resultados parciais apontam para a finalização da catalogação e acondicionamento adequado das obras de arte e como passos seguintes estudos de viabilidade técnica para ampliação do espaço físico através de estudos elaborados pelos setores competentes da UFRN. Esperamos assim, que além de dar visibilidade a este processo metodológico possamos também contribuir e estimular, no âmbito da UFRN, para a implementação da estrutura física do Museu de Arte Abraham Palatnik e sua abertura num futuro próximo para a fruição da comunidade em geral.

Bibliografia

- FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: arte conceitual no Museu**. Rio de Janeiro: São Paulo: Iluminuras, 1999.
- FREIRE, Cristina (org.). **Arte Contemporânea; preservar o que?** São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / FAPESP, 2004.
- LONGONI, Ana (org); FREIRE, Cristina (org.). **Conceitualismo do Sul/Sur/São Paulo**. São Paulo: Annablume; USP-MAC: AECID.2009.
- UNESCO. **Recomendação Referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e Seu Papel na Sociedade**. 2015. Disponível em www.museologia-portugal.net/files/breves_consideracoes_sobre_a_genealogia.pdf. Acesso em 15 de março de 2017.
- ROLNIK, Suely. **Furor de arquivo**. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/162972203/Suely-Rolnik-Furor-de-Arquivo>